



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Entre o agro e a branquitude: uma análise da seletividade racial do Estado na política fundiária a partir do website De olho nos ruralistas
Autor	MARIA LUIZA FRITSCH ELOY
Orientador	CAMILA PENNA DE CASTRO



RESUMO DE TRABALHO DE PESQUISA ACADÊMICO – SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – 2022

Autora: Maria Luiza Fritsch Eloy

Orientadora: Camila Penna de Castro

Título: Entre o “agro” e a branquitude: uma análise da seletividade racial do Estado na política fundiária a partir do website “De olho nos ruralistas”.

O projeto intitulado “Racismo estrutural, Estado e política fundiária no Brasil” objetiva investigar e encontrar indícios de seletividade racial por parte do Estado no acesso à terra e na regularização fundiária no Brasil, propondo uma relação entre racismo institucional e política fundiária. Operou-se com o conceito de seletividade estratégica do Estado (JESSOP, 2016) para identificar como se dá essa seletividade racial, propondo que há uma seleção positiva ou negativa, por parte do Estado, de atores e pautas nas disputas relacionadas ao acesso à terra e à regularização fundiária. O conceito de “branquitude”, na perspectiva de Lia Schuhcman (2012), foi fundamental para compreender como operam essas seletividades. Entende-se branquitude como relações de poder hierárquicas ligadas ao colonialismo, configurando uma posição social que garante aos sujeitos brancos determinadas vantagens por serem considerados normativos ou seres humanos universais, não racializados (SCHUHCMAN, 2012). Visando a identificar vestígios dessas seletividades raciais, por meio da identificação de quais atores e pautas são selecionados positiva ou negativamente, foram analisadas notícias do website “De Olho nos Ruralistas”. Buscou-se por elas em abas com títulos relacionados ao tema da pesquisa, como “agronegócio”, “bancada ruralista”, “violência”, “dívidas”. Foram selecionadas 18 notícias; dentre elas, comparei aquelas cujo conteúdo indicava violência, repressão estatal e vantagens de latifundiários ou de pessoas ligadas ao agronegócio no acesso à terra. O padrão identificado nas notícias analisadas foi que pessoas ligadas ao agronegócio, à bancada ruralista e a empresas interessadas em explorar os territórios em questão, são selecionadas positivamente pelo Estado no

acesso à terra e a seus recursos, enquanto grupos não brancos, como povos indígenas e quilombolas, têm seus processos de garantia de direitos e de acesso e regularização de seus territórios violados. Esse padrão pode ser um indício de favorecimento, do Estado, a grupos ligados à branquitude e à sua própria concepção de progresso.